A CONTRIBUIÇÃO DA MUSICOTERAPIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PAMELA MEDEIROS ALBUQUERQUE

RESUMO

O presente estudo é o resultado das pesquisas sobre o papel da musicoterapia na Educação Infantil e no desenvolvimento. O objetivo é compreender a importância da musicoterapia na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que estão matriculadas na Educação Infantil. A pesquisa é bibliográfica e aborda as pesquisas na área da Arte, Educação Infantil, desenvolvimento e musicoterapia. O trabalho está dividido em três seções. Na primeira aborda-se o ensino de Arte e seus caminhos na Educação Brasileira. Na segunda seção descreve-se a definição de musicoterapia. Na terceira seção descreve-se a aplicabilidade da música no contexto da Educação Infantil. A formação docente para atuar nessa modalidade precisa qualificar sua atuação, já que a presença dessa linguagem acompanha a própria história da humanidade. A música é um recurso apreciado por crianças pequenas, por meio dessa linguagem a criança amplia sua comunicação com o mundo, portanto sua função na educação é relevante. A pesquisa apresenta o estreitamento das referências bibliográficas sobre a linguagem musical e suas amplas possibilidades na Educação Infantil. A música pode possibilitar uma importante aprendizagem na aquisição da oralidade, estreitar contato com a cultura de cada povo e ser trabalhada de forma interdisciplinar favorecendo múltiplas aprendizagens, é consenso entre pesquisadores sua função na aquisição cognitiva, social, e afetiva dos sujeitos. A música é importante na educação infantil, contudo no atual contexto contemporâneo repleto de transformações sociais e educativas mostra-se necessário buscar alternativas para possibilitar um trabalho abrangente com essa linguagem e evitar apenas reproduzir as canções presentes na mídia, muitas vezes, de forma estereotipada e equivocada. A música além da sua função na educação é um recurso apreciado por crianças pequenas, suas possibilidades podem auxiliar os docentes a conhecer as crianças de forma global.

Palavras chave: Arte; Educação Infantil; Ensino- Aprendizagem; Musicoterapia.

ABSTRACT

This study is the result of research on the role of music therapy in early childhood education and development. The goal is to understand the importance of music therapy on learning and development of children who are enrolled in kindergarten. The research is literature and discusses the research in Arts, Early Childhood Education, development and music therapy. The work is divided into three sections. The first addresses the art of teaching and his ways in Brazilian Education. The second section describes the definition of music therapy. The third section describes the applicability of the music in the context of early childhood education. Teacher training to work in this mode need to qualify its operations, since the presence of this language accompanies the history of humanity. Music is a feature appreciated by young children, through this language the child expands its communication with the world, so their role in education is relevant. The research presents the narrowing of references on musical language and its extensive possibilities in kindergarten. Music can allow a significant learning in the acquisition of orality, narrow contact with the culture of each people and be worked in an interdisciplinary way favoring multiple learning is consensus among researchers their role in cognitive acquisition, social, and emotional subjects. Music is important in early childhood education, however in the current contemporary context full of social and educational transformations proves necessary to seek alternatives to enable a comprehensive work with this language and avoid just play the songs in the media often stereotypically and wrong. Music beyond its role in education is a feature appreciated by young children, your chances can help teachers to meet the children globally.

Key words: Art. Childhood Education; Teaching and learning; Music therapy.

INTRODUÇÃO

A música é uma linguagem artística traduzida em formas sonoras, está presente na vida do ser humano desde que nasce. Através dessa linguagem é possível comunicar sensações, sentimentos e pensamentos.

O tema da pesquisa é a musicoterapia e sua aplicação na educação infantil. A educação busca aprimorar as relações entre a aprendizagem de arte e seus diversos contextos e linguagens.

Dentro do contexto escolar a Arte é uma das disciplinas que compõem os currículos desde a educação infantil e presente em toda a Educação Básica, de acordo com a LDB nº. 9.393/96, sendo que seu ensino deve proporcionar as distintas maneiras das artes serem sentidas, ouvidas e visualizadas. (BRASIL, PCN 1998; RCNEI, 1998).

A evolução da Arte enquanto lingua-

gem e disciplina têm delineado uma história de reestruturação e lutas por seu ingresso nos currículos da Educação Básica. Muitas correntes pedagógicas apostam no ensino de Arte na escola enquanto instrumento na construção de subjetividade, já que a educação deve prover o desenvolvimento intelectual e também sócio cultural. (SOUZA, 2007).

Na atualidade a musicoterapia vem sendo amplamente estudada, não somente na educação, mas também enquanto intervenção em ambientes médicos, educacionais e cotidiano com indivíduos, grupos, famílias ou comunidades que procuram otimizar a sua qualidade de vida e melhorar suas condições físicas, sociais, comunicativas, emocionais, intelectuais, espirituais e de saúde e bem estar. (PASSARINI, 2013).

A musicoterapia é entendida enquanto ciência que estuda a relação som/ser-humano/som, apresentando-se assim como um campo de infinitas possibilidades de entendimento de fenômenos e de aplicabilidade nas áreas clínico-terapêutica, educacional e social.

Há um consenso sobre os benefícios positivos em se trabalhar com a linguagem musical na educação, especialmente na educação infantil, que vem ganhando uma crescente importância entre teóricos e estudiosos, que concordam que é necessário possibilitar um desenvolvimento pleno das crianças com aprendizagens múltiplas, portanto concordam entre si que as diversas linguagens, incluindo a musical constituem-se em importantes e relevantes no processo de ensino aprendizado.

Nessa perspectiva o trabalho busca compreender e conhecer a contribuição da música no desenvolvimento cognitivo das crianças na Educação Infantil, que é um período de enorme transformação física, afetiva e social.

Assim, a reflexão sobre a prática motivou um aprofundamento teórico e a revisão bibliográfica das questões sobre a contribuição da música no aspecto cognitivo, quais as estratégias possíveis na Educação Infantil e qual o papel da docência e da formação em música dos profissionais que atuam nessa modalidade.

Contudo, através da pesquisa constatou-se que na Educação Infantil muitas vezes a proposta de música está baseada apenas reprodução e imitação, acompanhada por gestos corporais de forma estereotipada, mecânica, o que leva a criança apenas a memorizar conteúdo. E essa proposta é contrária à apresentada nos Referenciais Curriculares, onde é indicado um trabalho com música como algo a ser construído. Denotando assim as dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. (BRASIL, RCNEI, 1998).

A formação do docente nessa área precisa trabalhar a inteireza do professor, a competência e o compromisso por meio da sensibilidade. (OSTETTO e LEITE, 2003). Arroyo (2000) compara o oficio docente com uma arte e defende que o educado tem muito de artesão, portanto seu papel no ensino de artes, especialmente na Educação Infantil é relevante.

O objetivo da pesquisa é compreender as possibilidades e perspectivas do trabalho com a musicoterapia na Educação Infantil. Aprofundar conhecimentos sobre musicoterapia nas práticas educacionais; possibilitar reflexões sobre questões relevantes da prática musical e discutir aspectos específicos da música no processo de ensino-aprendizagem.

O estudo tem como metodologia a revisão bibliográfica a partir dos documentos ministeriais Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (1998), Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte (1998), Ostetto e Leite (2004), Arroyo (2000), Bosi (2000), Diaz, (2013), Zagonel (2013) Brito, (2003), Passarini (2013), Soares (2000).

1 – O ENSINO DA ARTE

MUDANÇAS NO ENSINO DE ARTE

A arte é um fazer, “é um conjunto de atos pelos quais se muda a forma e acontece à transformação da matéria oferecida pela natureza e pela cultura”, é o movimento que arranca o “ser do não ser, a forma do amorfo, o ato da potência, o cosmo do caos” Bosi (2003, p. 13).

De acordo com Bosi (2000, p. 13) a palavra latina ars, que é a matriz do português arte, está na raiz do verbo articular, ou seja, “denota uma ação de fazer junturas de partes com o todo”, por ser estruturantes as artes recebiam os mesmos nomes de outras atividades que visavam comover a alma, assim como a música, poesia, teatro, tanto quanto os ofícios como artesanato, pintura, cerâmica, tecelagem, ourivesaria, que aliavam o útil ao belo.

Somente a partir do Império Romano que a distinção entre as formas de arte começou a ser imposta e isso tinha um claro sentido social econômico, pois a “artes liberales eram exercidas por homens livres, já as artes servilis, ou ofício eram relegadas a sujeitos de condições mais humildes”, assim os termos artistas e artífice mantém até os dias atuais essa oposição entre o trabalho intelectual e o trabalho manual. (BOSI, 2000, p. 14).

Segundo Bosi (2000, p.14) o exercício intenso de criação demonstra que “existe uma atração fecunda entre a capacidade de formar e a perícia artesanal”, assim no pintor trabalham em conjunto a mão, o olho e o

cérebro, e no "mais humilde dos trabalhadores existe uma vida intelectual, muitas vezes atenta e aguda, dobrando e plasmando a matéria em busca de formas novas", mesmo que no contexto social e econômico o artífice não receba o reconhecimento prestado ao artista.

Arroyo (2002, p. 18) define o termo ofício a artífice, "o que remete a um fazer qualificado, profissional, o que só os mestres conseguem fazer, porque aprenderam seus segredos, seus saberes e suas artes".

Assim, o ofício de mestre é definido por Arroyo (2002, p. 18) como uma identidade respeitada, reconhecida socialmente e com traços delineados, dessa "forma os mestres carregavam o orgulho da sua maestria, mas com inquietações comumente encontradas na profissão docente".

Arroyo (2002) também destaca que a educação ainda tem muito de artesanal, pois os professores têm muito de artesãos, artífices e artistas, pois somente assim dão conta do magistério. O pensar e o fazer educativos contemporâneos tem como referencias qualidades que vem de longe e perduram nas novas práticas e nas novas gerações de docentes:

O saber fazer, as artes dos mestres da educação do passado deixaram suas marcas na prática dos educadores e das educadoras de nossos dias. Esse saber fazer e suas dimensões ou traços mais permanentes sobrevivem em todos nós. O conviver de gerações, o saber acompanhar e conduzir a infância em seus processos desocialização, formação e aprendizagem, a perícia dos mestres não são coisas descartadas pela tecnologia, pelo livro didático, pela informática ou pela administração de qualidade total. (ARROYO, 2002, p. 18)

Bosi (2000, p. 14) cita Platão por este ter visualizado nitidamente a conexão que existe entre a técnica e as práticas e a metamorfose da realidade, assim:

"Sabes que o conceito de criação (poiesis) é muito amplo, já que seguramente tudo aquilo que é a causa de que algo (seja o que for) passe do não ser ao ser é criação, de sorte que todas as atividades que entram na esfera de todas as artes são criações; e os artesãos destas são criadores ou poetas (poietés)". (PLATÃO apud BOSI, 2000, p. 14).

Doria (2013, p. 11) afirma que a Arte é um grande agente transformador e pode também exercer um papel relevante na inclusão social, portanto aos estudantes dessa área ou aos futuros pedagogos indica a importância de conhecer alguns aspectos dessa disciplina e melhorar a prática pedagógica, dessa forma, em acordo com a autora:

Aprender como são constituídas as diferentes formas de expressão artística e de que maneira apresentá-las aos alunos, para que eles possam fazer, criar e apreciar a arte é um desafio que merece ser enfrentado. Os benefícios, seguramente, atingirão a todos: escola, professores, alunos e sociedade em geral. (DORIA, 2013, p.11).

Em Ostetto e Leite (2004, p. 13) afirma-se que "a formação do docente nessa área precisa trabalhar a inteireza do professor, a competência e o compromisso por meio da sensibilidade", sentimento esse que abre o caminho para as "aprendizagens o encantamento, o maravilhamento, ou seja, oportuniza os ingredientes essenciais para a recriação do cotidiano tanto pessoal, quanto profissional".

De acordo com Ostetto e Leite (2004, p. 13) "a arte tem seu status próprio e não deve se enclausurar na educação somente", as autoras criticam a experiência do ensino de técnicas e sinalizam a necessidade de experiências estéticas significativas para a formação.

A partir da pesquisa é possível ter condições de realizar um trabalho com as linguagens artísticas, mas para isso é necessário refletir sobre a importância dessa disciplina no contexto escolar e na formação do ser humano.

Arroyo (2000) finaliza afirmando que o professor deve ser um mestre em seu ofício, portanto cabe a ele começar a formar e a descobrir suas próprias tendências pedagógicas, também é imprescindível que o docente busque aprimorar constantemente o saber e sua prática.

2 – MUSICATERAPIA

O QUE É MUSICOTERAPIA

"Musicoterapia é a utilização profissional da música e seus elementos", de acordo com essa definição World Federation of Music Therapy (WFMT, 2011 apud PASSARINI, 2013, p. 1) a musicoterapia pode ser usada como "intervenção em ambientes médicos, educacionais e cotidiano com indivíduos, grupos, famílias ou comunidades" que buscam "otimizar a sua qualidade de vida e melhorar suas condições físicas, sociais, comunicativas, emocionais, intelectuais, espirituais e de saúde e bem estar".

Segundo Cunha e Volpi (2008, p. 88) na área educacional a musicoterapia se insere tanto na escola de ensino regular como especial. "O musicoterapeuta que atua no ambiente educacional poderá ter por objetivo estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais dos alunos, ampliando suas possibilidades de aprendizado".

Dentro desse contexto Cunha e Volpi (2008, p. 88) acrescentam que o pro-

cesso musicoterapêutico poderá incidir sobre o desenvolvimento individual do aluno com objetivo de "colaborar com os objetivos gerais da escola". Além dos inúmeros benefícios da música no campo educacional também há adquirem "disciplina, concentração, desenvolvimento das funções cognitivas e criativas, expressão de sentimentos, desenvolvimento da vida afetiva e social". A partir das pesquisas de Cunha e Volpi (2008, p. 88) foi possível constatar que as:

Experiências musicais são favoráveis tanto do ponto de vista acadêmico e intelectual, como também sob a perspectiva de que os aspectos musicais, artísticos e estéticos inerentes à arte musical aproximam os alunos da produção cultural enriquecendo suas vidas. (COSTA-GIOMI, 2006; SEKEFF, 2002 apud CUNHA e VOLPI, 2008, p. 88).

Para Passarini (2013, p. 1) há um crescente interesse da sociedade e da comunidade científica sobre as propriedades terapêuticas da música e os efeitos da mesma no corpo e na mente do ser humano. A musicoterapia enquanto ciência que "estuda a relação som/ser-humano/som nos apresenta infinitas possibilidades de entendimento sobre alguns desses fenômenos e principalmente sobre sua aplicabilidade nas áreas clínico-terapêutica, educacional e social".

Historicamente o processo de estruturação da musicoterapia enquanto área de conhecimento e atuação surge a partir dos anos 40, quando profissionais de diferentes áreas trataram de reunir-se para estudar o tema e é proposto o 1º Plano de Estudos sobre os efeitos terapêuticos da música em Michigan, nos EUA. A partir da "constatação de que soldados feridos na 2ª Guerra Mundial, quando em contato com apresentações musicais realizadas em seus leitos, apresentavam uma recuperação muito mais satisfatória". (PASSARINI, 2013, p. 1).

Passarini (2013) destaca que desde então, acontecem conferências, são fundadas federações, associações de musicoterapia, cursos de pós-graduação e graduação em musicoterapia em diferentes partes do mundo e, o precursor da musicoterapia na América latina, inclusive Brasil, foi Rolando Benenzon, "médico psiquiatra, psicanalista e músico", atuou ativamente nos movimentos ocorridos, inclusive, presidindo os primeiros congressos mundiais e fundando as primeiras associações e cursos de formação.

Nas últimas cinco décadas desenvolveu o "Modelo Benenzon de Musicoterapia", que influencia fortemente a prática musicoterapêutica de profissionais brasileiros, vizinhos latino-americanos e, atualmente, europeus. O Modelo Benenzon de Musicoterapia (MBMT) foi reconhecido oficialmente pela WFMT.

Dessa forma, a musicoterapia então, nutrida por conhecimentos musicais, médicos, psicoterápicos, filosóficos, pedagógicos, entre outros, estabeleceu-se como uma área específica, com suas próprias teorias e práticas. O musicoterapeuta é hoje um profissional da saúde, graduado, que é capacitado para utilizar a música e o contexto não verbal para o reestabelecimento ou manutenção da saúde do sujeito. (PASSARINI, 2013, p. 2).

O musicoterapeuta pode atuar em consultório particular, em empresas, hospitais, escolas, na rede de saúde pública, etc. Atende gestantes, crianças, adolescentes, adultos e idosos, em diferentes contextos, para manutenção, promoção ou reabilitação da saúde.

3 – MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Assim como a música é uma linguagem presente na vida do ser humano e na educação, mas precisa ser refletida para que realmente seja oportunizada enquanto contribuição positiva no desenvolvimento na educação infantil também é preciso pontuar o currículo nessa modalidade e suas distintas concepções históricas.

A partir de 2012 todas as escolas públicas e privadas do Brasil deveriam incluir o ensino de música em suas grades curriculares. A exigência surgiu com a lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a música deve ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica. "O objetivo não é formar músicos, mas desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos", (COSTA et al, 2013, p. 1).

É importante salientar que nas escolas, a música não deve ser necessariamente uma disciplina exclusiva, mas sim que integra o ensino de arte, no passado a música era uma disciplina, contudo na atualidade ela é entendida como uma das linguagens da disciplina chamada artes, que pode englobar ainda artes plásticas e cênicas.

Costa et al (2013) destacam que a ideia é trabalhar com uma equipe multidisciplinar, mas cada escola tem autonomia para decidir como incluir esse conteúdo de acordo com seu projeto político-pedagógico, contudo apesar da iniciativa, o trabalho com equipes multidisciplinares para o ensino de música não tem acontecido de forma satisfatória nas instituições de ensino.

Ao refletir sobre currículo na Educação Infantil somos remetidos a diferentes "fatores socioeconômicos, políticos e culturais", que são responsáveis pelos conteúdos a serem ensinados e aprendidos; as experiências de aprendizagem escolares a serem

vividas pelos alunos; os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino; e também nos processos de avaliação que terminam por influenciar nos conteúdos ministrados a cada modalidade. (BRASIL, 2007, p. 18).

Nessa perspectiva de currículo entende-se que a pluralidade cultural do mundo presente na escola é o resultado vivenciado nos espaços sociais, por sua heterogeneidade provoca confrontos e conflitos, tornando cada vez mais agudos os desafios a serem enfrentados pelos profissionais da educação.

Na questão da música, percebe-se que as crianças estão distantes das obras clássicas, na atualidade a banalização da cultura e a forte presença dos produtos comercializados relegaram as práticas musicais a repetição de letras pobres e sem sonoridade, assim como imitação corporal de expressões musicais com forte apelo sexual e erotização.

Nessa perspectiva, o currículo constitui um dispositivo em que se concentram as relações entre a sociedade e a escola, entre os saberes e as práticas socialmente construídos e os conhecimentos escolares. Podemos dizer que os primeiros constituem as origens dos segundos. Em outras palavras, os conhecimentos escolares provêm de saberes e conhecimentos socialmente produzidos nos chamados âmbitos de referência dos currículos. (BRASIL, 2007, p. 22).

Dessa forma, entende-se que é preciso refletir sobre o currículo na Educação Infantil e nas possibilidades de expressar sua visão de mundo. O currículo representa um conjunto de práticas que propiciam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais. Nesse sentido entende-se que a música no processo educativo contribui positivamente na construção de significados e inserção dos sujeitos em sua cultura.

Ao observar o contexto da Educação Infantil observa-se que é preciso também entender um pouco sobre as fases de desenvolvimento apontadas pelos pensadores e que são amplamente usadas na elaboração dos currículos, já que é o ponto de partida para a compreensão da criança como ser sócio histórico, e incorporando relevância à cultura na constituição da infância. (CRAIDY, 2001).

Em Craidy (2001) encontram-se as contribuições teóricas de Piaget (1896-1980) que construiu uma teoria que tinha como objetivo central como a estruturação do pensamento acontecia. Segundo seus estudos conhecer significa inserir o objeto de conhecimento em um determinado conjunto de relações, que tem início a partir da relação executada sobre o objeto em questão.

Ainda em Craidy (2001, p. 30) "O processo de aquisição do conhecimento envolve a capacidade de organizar, estruturar e compreender", assim a partir da aquisição da linguagem o sujeito é capaz de explicar pensamentos e ações, assim a inteligência vai se aprimorando em contato com a exploração do mundo.

A educação é definida por Craidy (2001) como o processo de constituição dos indivíduos no mundo da cultura, fenômeno pelo qual as crianças, jovens e adultos passam a absorver a cultura de seu grupo, com possibilidades de produzir e transformar todo o conhecimento adquirido historicamente.

Compreende-se então que o modo pelo qual a criança conhece e se apropria do mundo e dos seus significados ocorre de forma dinâmica, mediado por trocas entre os sujeitos. Assim, é por meio do contato com o conhecimento, aqui o musical especificamente analisado, e assim vai construindo sua aprendizagem com base nas experiências vividas.

Para tanto os Referenciais apontam para a importância de resgatar o potencial individual e também envolver todos numa proposta interacionista, desencadear estratégias lúdicas para um trabalho eficiente e dinâmico prepara a criança para a vida, para as relações com o outro, com a cultura e ajuda-a na adaptação das condições que o mundo oferece e a leva a refletir sobre o mundo que a cerca e as relações que estabelece com o outro, durante o processo de ensino aprendizagem (BRASIL, 1998).

Nessa perspectiva a educação não é um processo somente de transmissão cultural, mas sim de acordo com Craidy (2001) é uma produção de sentidos e de significados que a instituição escolar organiza em sua proposta curricular, e em seu projeto pedagógico, nessa linha é preciso rever como a música está sendo oferecida e trabalhada, pois como já apontado, é uma linguagem que pode contribuir muito com a aprendizagem.

A construção do currículo deve ser coletiva e ser considerada partindo das necessidades da criança, mas segundo Craidy (2001) atual definição de currículo tem a preocupação com o conteúdo a ser ensinado, pois a Educação Infantil precisa ser qualificada, tem o desafio de incluir acolhimento, segurança, sensibilidade, mas não pode deixar de lado o desenvolvimento de habilidades, portanto deve buscar um currículo que oportunize a curiosidade e o desafio, dentro dessa concepção a música pode ser um im-

portante instrumento de aprendizagem.

Existe dentro da Educação Infantil uma urgência em oferecer estratégias para um desenvolvimento pleno das crianças por meio de aprendizagens múltiplas, divertidas e contextualizadas, portanto concordam entre si que as diversas linguagens, incluindo a musical são relevantes no processo de ensino aprendizagem. (CRAIDY, 2001).

Para Brito (2003) estabelecer um diálogo com as crianças é importante e pode estimular a atenção e concentração para escutar e esse exercício transforma a consciência com relação aos elementos sonoros e as diferentes sensações provocadas pelo som, também incentivam as crianças a mudar de atitude para uma convivência equilibrada com a paisagem sonora circundante.

Dessa forma a autora sugere que na educação infantil a interpretação e criação de canções, o trabalho vocal, os jogos que reúnem som, movimento e dança, os jogos de improvisação, sonorização de histórias, a elaboração e execução de arranjos vocais e instrumentais, as invenções musicais, a construção de instrumentos e objetos sonoros, o registro e notação, a escuta sonora e musical e as reflexões sobre produção e a escuta proporcionam um significativo aprendizado sobre essa linguagem.(BRITO, 2003, p. 58).

Importante também atentar-se para o fato de que os jogos e brinquedos não estimulem a imitação gestual mecânica e estereotipada que, muitas vezes, se apresenta como modelo às crianças, mas sim mediar momentos de apreciação, criatividade e descobertas.

3.2 A MÚSICA E SUAS POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As possibilidades de trabalho com a música na educação são possibilitadoras de aprendizagens, o docente, mesmo sem ter formação específica pode ampliar o contato da linguagem sonora e musical e assim despertar o gosto por elas desde o berçário, sendo que essa necessidade de incluir a música no currículo está expressa nos documentos curriculares que norteiam a Educação Infantil.

Para realizar um trabalho que realmente leve as crianças a situações de aprendizagem o gosto da criança e sua capacidade de escolha deve ser considerado, mas é preciso qualificar a linguagem musical como conhecimento com estrutura e características próprias.

Nesse sentido encontra-se nos Referenciais (1998) o trabalho com a linguagem musical divididos em produção (experimentação e na imitação); apreciação (som, silêncio, e organizações musicais; reflexão organização, criação, produtos e produtores musicais). (BRASIL, 1998).

Na Educação Infantil é amplamente oferecida a música para a fixação de conteúdos sobre higiene, datas comemorativas e cívicas, números, alfabeto, cores, enfim sempre atrelam as músicas a comportamentos desejados e a fiação de conhecimentos.

Em Brito (2003) destaca-se a necessidade de considerar a atividade lúdica através da música, assim o papel dos jogos é positivo nesse contexto, e há o "jogo sensório motor", onde é possível explorar o som e o gesto; o "jogo simbólico", onde busca-se o valor expressivo do discurso musical; e os "jogos com regras" que permitem uma organização e estruturação da linguagem musical." (BRITO, 2003, p, 31).

Na educação infantil é importante valorizar os aspectos e elementos intuitivos e afetivos, como na exploração sensório-motor, pois as crianças integram à música às demais brincadeiras e jogos, cantam enquanto brincam, acompanham com os sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações diversas e conferem significado simbólico aos objetos sonoros e à sua produção musical.

Os Referenciais indicam ser necessário um conjunto de atividades:

A exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio;

A vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas;

A reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo. (BRASIL, 1998, p. 57)

Durante essa ideia conclui-se que a educação musical pode trabalhar com a exploração de diversos eixos: interpretação e criação de canções, o trabalho vocal, os jogos que reúnem som, movimento e dança, os jogos de improvisação, sonorização de histórias, a elaboração e execução de arranjos vocais e instrumentais, as invenções musicais, a construção de instrumentos e objetos sonoros, o registro e notação, a escuta sonora e musical e as reflexões sobre produção e a escuta proporcionam um significativo aprendizado sobre essa linguagem. (BRITO, 2003, p. 58).

Contudo, para que a prática musical na Educação Infantil seja possível é preciso ser planejada e avaliada pelo docente:

A conquista de habilidades musicais no uso da voz, do corpo e dos instrumentos

deve ser observada, acompanhada e estimulada, tendo-se claro que não devem se constituir em fins em si mesmas e que pouco valem se não estiverem integradas a um contexto em que o valor da música como forma de comunicação e representação do mundo se faça presente. (BRASIL, 1998, VOL. 3, p. 77).

De acordo com Gohn e Stavracas (2010) ao analisar a necessidade de se trabalhar com a música na Educação infantil é preciso refletir sobre as práticas musicais geralmente encontradas nesse contexto, partindo do conceito de que:

Musicalização é um processo de construção do conhecimento musical que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical da criança, contribuindo para sua capacidade de criação e expressão artística. (GOHN e STAVRACAS, 2010, p. 89).

Na prática da musicalização apontada por Gohn e Stavracas (2010) o lúdico é propiciado em conjunto com a música, assim oferece aos alunos possibilidades de desenvolver e aperfeiçoar a percepção auditiva, a organização, a imaginação, a coordenação motora, a memorização e a expressividade, assim não deve ficar fora dos currículos da Educação Infantil.

Nessa perspectiva, é possível afirmar que a música pode contribuir no desenvolvimento cognitivo das crianças, contudo é preciso que o profissional qualifique as estratégias e possibilite momentos lúdicos, planejados e em acordo com as necessidades da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estreitamento com autores e pesquisas sobre as possibilidades de trabalho com a linguagem musical e a musicoterapia conclui-se que a presença da música na educação infantil ainda é uma prática muitas vezes equivocada e de acordo com os pesquisadores consultados a música é trabalhada para preencher lacunas, e atrelada a hábitos e comportamentos, ainda há poucas experiências sobre escuta, possibilidades sonoras e pesquisa musical.

Na educação formal a música desempenhou diversas funções e foi aplicada de muitas formas, atualmente é defendida nos documentos ministeriais enquanto produção social, cultural e histórica de cada povo, já que sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época.

Conclui-se que há muitos desafios a serem enfrentados no campo da aplicação e da pesquisa em educação musical, já que o objeto da pesquisa está dentro de um processo dinâmico como se caracteriza o campo das pesquisas em educação, mas é possível estabelecer uma mediação entre a teoria pesquisada e as respostas obtidas que sinalizam a necessidade de se aprofundar na temática e propor mudanças.

O objetivo da pesquisa era compreender a contribuição da musicoterapia para a aprendizagem na Educação Infantil, dessa forma após a revisão bibliográfica conclui-se que a linguagem musical possibilita inúmeros aprendizados, além disso, sensibiliza a criança situando e a inclui no contexto histórico social de toda a produção cultural.

O trabalho com a música contribui tem benefícios na e também na melhoria da qualidade de vida, portanto precisa ser oportunizada não somente como forma de lazer e recreação, mas a partir de um amplo repertório e uma prática musical contextualizada e criativa.

Nessa perspectiva o trabalho buscou oferecer elementos para somar à discussão sobre a música, a qualificação de profissionais para a atuação na educação infantil e ampliar conhecimentos acadêmicos, culturais e pedagógicos.

referencias

ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis. RJ: Vozes, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. Referencial curricular nacional para a educação infantil.

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf.>

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf.>Acesso em 08/06/2015.

_____. Lei 11.769 de 18 de Agosto de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm>. Acesso em 15/06/2015.

_____.Lei nº. 11.274 de Fevereiro de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/l11274.htm>. Acesso 08/06/2015.

_____. Lei. 9.394 de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 10/06/2015. Acesso 08/06/2015.

_____.Constituição Federal. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 04/06/2015.

_____.Lei nº 4.024 de da de Dezembro de 1961. LDB. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm>. Acesso em: 05/05/2015

_____.Decreto Lei nº 9.494 de 22 de Julho de 1946. Lei orgânica de Canto orfeônico. Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=104999>. Acesso em 08/06/2015.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Artes. Brasília, MEC, 1998.. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso em 01/06/2015.

_____. A criança de seis anos, a linguagem escrita e o Ensino Fundamental de nove anos. MEC, SEB, Brasília, 2009. 1ª Ed.

_____.MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. In: Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura.2007. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf. Acesso: 15/06/2015.

BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil. Propostas para a Formação Integral da Criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

COSTA, Cynthia; BERNARDINO, Juliana; Queen, Mariana. Música: entenda porque a disciplina se tornou obrigatória na escola. 2013. Disponível em: http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/musica-escolas-432857.shtml. Acesso em Acesso 08/06/2015.

CRAIDY, Carmem Maria. Educação Infantil. Para que te quero?. Org. CRAIDY, Carmem Maria e KAERCHER, Gladys E.P da Silva .Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.

CUNHA, Rosemyriam; VOLPI, Sheila. A prática da musicoterapia em diferentes áreas de atuação. Revista Científica FAP, Curitiba-PR, 2008, v. 3, p. 85-97. Disponível em: http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/RevistaCientifica3/11_Rosemyriam_Cunha_Sheila_Volpi.pdf. Último acesso em: 18/06/2015.

DIAZ, Marília. Metodologia do ensino em artes visuais. In. Metodologia do Ensino em Arte. Gisele Onuki, Marilia Diaz, Bernadete Zagonel (org.). Curitiba: Intersaberes, 2013. p. 216-288.

DORIA, Lilian Fleury. Metodologia do Ensino em Arte. Gisele Onuki, Marilia Diaz, Bernadete Zagonel (org.). Curitiba: Intersaberes, 2013.

FONTERRADA, Marisa T. de O. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora da UNESP, 2008.

_____. Educação musical: propostas criativas. Fundamentos da educação musical. 2012. Disponível em: <http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/Marisa_Foterrada.pdf>. Acesso em 15/06/2015.

GOHN, Maria da G; STAVRACAS, Isa. O papel da música na Educação Infantil. Eccos Revista Científica, 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/715/71518580013.pdf>. Acesso em: 10/06/2015.

LEITE, Maria Isabel Leite. Linguagens e Autoria: registro, cotidiano e expressão. In: Arte, infância e formação de professores: Autoria e Transgressão. Campinas: Papirus, 2004. Coleção Agere. P. 11-24

LINO, Dulcimarta L. A escuta sensível das culturas sonoras na infância. In: XVI ENCONTRO ANUAL DA ABEM/CONGRESSO REGIONAL DA ISME NA AMÉRICA LATINA, 2007, Campo Grande, MS. Publicação eletrônica. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2007/Data/html/pdf/art_a/A%20escuta%20sens%C3%ADvel%20das%20culturas%20sonoras%20-%20Dulcimarta%20Lino.pdf>. Acesso em 01/06/2015.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel Leite. Formação de Professores: o convite da Arte. In: Arte, infância e formação de professores: Autoria e Transgressão. Campinas: Papirus, 2004. Coleção Agere. p. 11-24.

PASSARINI, Luisiana F. O que é, afinal, Musicoterapia? Revista no Tom. Ed. Som, Ano 6, nº 36, jan/fev 2013. Disponível em: http://www.centrobenenzon.com.br/pdf/iartigorevistaarom.pdf. Acesso em 19/06/2015.

PASSARINI, Luisuana; AOKI, Thiago t.; PREARO, Pablo de M.; ANDRADE, Andressa L. A educação musical no desenvolvimento da criança: trilhas da musicoterapia preventiva. Anais do XIV do Simpósio Brasileiro de Musicoterapia. 2012. Disponível em:

http://www.centrobenenzon.com.br/pdf/educacaomusicalmt.pdf. Acesso em 18/06/2015

SARMENTO, Manoel .J. Culturas Infantis e direitos das crianças. Revista Criança, dezembro, 2007. Brasília, MEC. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf/cria_45.pdf>. Acesso em 10/06/2015.

SOUZA, Maria Cecília Braz Ribeiro. A concepção de criança para o enfoque histórico cultural. UNESP, Marília-SP: 2007. Disponível em:

<http://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/Educacao/Dissertacoes/souza_mcbr_dr_mar.pdf>. Acesso em 13/06/2015.

ZAGONEL, Bernadete. Brincando com a música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. São Paulo: Saraiva, 2012.

_____. Metodologia do ensino em música. In. Metodologia do Ensino em Arte. Gisele Onuki, Marilia Diaz, Bernadete Zagonel (org.). Curitiba: Intersaberes, 2013. p. 18-76